

“O PESSOAL DO CEARÁ”: UMA GENEALOGIA DA CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFC¹

Evaldo Silva Pereira Sampaio²

Resumo:

Trata-se aqui da formação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFC. A questão a ser investigada diz respeito à quais condições e perspectivas conduziram à criação do PPGFILO-UFC e como tal aparecimento nos permite compreender acerca da origem e do desenvolvimento do ensino universitário de Filosofia no Brasil. A hipótese que pretendo justificar é de que o ensino acadêmico de Filosofia no Ceará seguiu um caminho próprio em relação a outros centros de pesquisa do país, e, no caso do PPGFILO-UFC, deu-se inicialmente uma orientação filosófica germânica e metodologicamente sistemática. Se tais hipóteses estiverem corretas, uma genealogia do PPGFILO-UFC tanto permite ressignificar uma outra avaliação da Filosofia no Ceará quanto sua inserção nacional, bem como reforça o abandono de certas interpretações que estabelecem algum núcleo institucional para a nossa Filosofia contemporânea.

Palavras-chave: Filosofia contemporânea; História da Filosofia no Brasil; História da Filosofia no Ceará; Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFC.

‘THE FOLKS OF CEARÁ’ : A GENEALOGY OF THE CREATION OF THE PHILOSOPHY POSTGRADUATE PROGRAMME AT THE UFC

11

Abstract:

This essay deals with the formation of the Postgraduate Programme in Philosophy at the UFC. The question to be investigated concerns what conditions and perspectives led to the creation of the PPGFILO-UFC and how this emergence allows us to understand the origin and development of university philosophical teaching in Brazil. The hypothesis I want to justify is that academic philosophy teaching in Ceará followed its own path in relation to other research centers in the country and, in the case of the PPGFILO-UFC, it initially had a Germanic and methodologically systematic philosophical orientation. If these hypotheses are correct, a genealogy of the PPGFILO-UFC will both allow us to re-signify another evaluation of philosophy in Ceará and its national insertion, as well as reinforcing the abandonment of certain interpretations that establish some institutional nucleus for our contemporary philosophy.

Keywords: Contemporary Philosophy; History of Philosophy in Brazil; History of Philosophy in Ceará; Philosophy Postgraduate Programme - UFC.

¹ Agradeço ao Prof. Odílio Alves Aguiar pelo esclarecimento de várias informações aqui apresentadas.

² Professor Associado III da Universidade Federal do Ceará, atuando no Programa de Pós-graduação em Filosofia e na graduação em Filosofia. Contato: evaldosampaio@ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6641-8843>.

O surgimento de um programa de pós-graduação em Filosofia, tal como se deu há 25 anos na Universidade Federal do Ceará, permite, sem deixar de lado o merecido tom laudatório a esse esforço criador, caracterizar uma certa trajetória do ensino filosófico no Brasil. A especificidade desse percurso contraria um mito de fundação, hoje contestado até por muitos daqueles que dele se beneficiaram, de que a nossa filosofia universitária se originou na Universidade de São Paulo e dali disseminou aos demais departamentos e programas uma abordagem de orientação francesa e estrutural³. A partir do caso do PPGFILO-UFC, pretendo mostrar como a filosofia acadêmica no Ceará seguiu uma via autônoma, com seus próprios percalços, lacunas e êxitos. Para tanto, proponho-me o esboço de uma genealogia de como, na virada deste século, uma mudança paradigmática quanto ao ensino e à pesquisa filosófica na UFC resultou na sua inserção num decisivo movimento educacional de âmbito nacional.

A importância dessa transformação da Filosofia, tanto em nosso estado quanto no país, exige que reexaminemos a instauração, ainda recente, de nosso ensino universitário. Em 1930, o Brasil possuía 86 escolas de ensino superior (Teixeira, 1989, p. 9). Já as iniciativas para a criação de universidades, como no caso da Universidade de Manaus (1909), da primeira Universidade de São Paulo (1911) ou da Universidade do Paraná (1912) não prosperaram (Fávero, 2006, p. 21). Em 1915, o Decreto nº 11.530 propunha a reunião de algumas escolas e faculdades do Rio de Janeiro, então Distrito federal, para a criação de uma universidade. Tal disposição se concretiza apenas em 1920, quando o Decreto nº 14.343 institui a Universidade do Rio de Janeiro. No entanto, considera-se que se obteve naquele primeiro momento não mais que uma associação jurídica entre as unidades acadêmicas ainda isoladas, sem um direcionamento claro quanto à concepção de universidade a ser implantada (Fávero, 2000, cap. 2).

Nos anos 1930, promulga-se o estatuto das universidades brasileiras pelo Decreto nº 19.851/31. Há ali a proposta de que a instrução superior será sobretudo

³ Analiso as imprecisões históricas e problemas conceituais dessa versão do desenvolvimento da filosofia universitária brasileira no século XX em meu “O Método Estrutural e o Ensino de Filosofia no Brasil”(2023). Em agosto de 2024, houve, na Universidade de São Paulo, o colóquio “O Método estrutural em Questão: Leitura Estrutural e História da Filosofia na USP”, cujas sessões temáticas se encontram disponíveis no canal “Uspfflch” da plataforma Youtube (cf. www.youtube.com/@uspfflch). A recusa generalizada entre os docentes que lá palestraram de que o traço constitutivo do Departamento de Filosofia da USP seria o método estrutural justifica a hipótese que defendi em meu citado artigo de que tal concepção, a despeito de sua relevância pedagógica, não teve a abrangência que muitos lhe atribuíram, seja no currículo da USP, seja em outras instituições. Já o presente ensaio desdobra outra conclusão de meu artigo, a saber, que uma maior influência da filosofia universitária uspiana em âmbito para além de São Paulo remonta sobretudo aos anos 1970 e que, na conjuntura do ensino acadêmico de Filosofia no Ceará, teve pouca repercussão direta.

universitária, com a exigência de cada instituição congregar, pelo menos, três unidades acadêmicas, sendo duas delas dentre as seguintes: “Faculdade de Filosofia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Engenharia” (cf. Art. 5, parágrafo I). Já a Lei nº 452, de 1937, reestrutura a Universidade do Rio de Janeiro como Universidade do Brasil, com a inclusão de diversos institutos e faculdades. Dentre eles, a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, cuja proposta se inspirava no projeto humboldtiano que orientou a Universidade de Berlin⁴. Com o Decreto-lei nº 1.190, de 1939, aquela passa a se denominar apenas “Faculdade Nacional de Filosofia” e se torna o padrão a ser seguido pelas demais universidades. A Faculdade de Filosofia deveria possuir seções de ensino em Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. Seu objetivo era preparar “[...] intelectuais para o exercício de atividades de ordem desinteressada ou técnica”, bem como “candidatos ao magistério do ensino secundário e normal” e pesquisadores “nos vários domínios da cultura que constituam objeto de ensino” (cf. Art. 1, seção a). Portanto, à Faculdade de Filosofia era atribuída uma posição central na nova estrutura universitária e a designação “Filosofia” não recobria então apenas um determinado curso, mas um conjunto privilegiado de disciplinas e percursos formativos.

O ensino superior de Filosofia no Ceará apenas alcançou maior destaque em 1913, com a inclusão de dois anos de formação filosófica no currículo do Seminário Episcopal (o “seminário da prainha”). Os cursos eram guiados por manuais, segundo uma didática comum aos estabelecimentos católicos de então (Kelly, 1972, p. 100-102). A partir de 1937, com sede em Guaramiranga, houve também um itinerário filosófico no ensino superior do Seminário Maior dos Frades Capuchinhos, que chegou a habilitar nas décadas seguintes mais de 300 estudantes (Kelly, 1972, p. 106). O fato aqui mais significativo foi a criação, em 1947, da Faculdade Católica de Filosofia pela associação do “Centro de Ciências e Filosofia” (uma entidade privada formada por professores e intelectuais no Ceará) e a União Norte-Brasileira de Educação e Cultura, coordenada pela congregação marista (Sá, 1972, p. 127-129, 133; Kelly, 1972, p. 107). A Faculdade Católica de Filosofia teve sua sede no antigo Colégio Marista, na avenida Duque de Caxias, incorporou em seu corpo docente sobretudo os membros do Centro de Ciências e Filosofia e obteve o reconhecimento oficial de suas licenciaturas em Filosofia, Letras

⁴ Para um debate quanto aos fundamentos e contraposições filosóficas ao modelo universitário de Wilhelm von Humbolt centrado numa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, veja Luc Ferry e Alan Renaut (1981).

“O PESSOAL DO CEARÁ”: UMA GENEALOGIA DA CRIAÇÃO...

Evaldo Silva Pereira Sampaio

clássicas, Letras Neo-latinas, Matemática e Geografia & História pelo Decreto federal nº 28.370, de 1950.

A instalação da Faculdade Católica de Filosofia intensificou os debates para a criação pelo Governo estadual de uma universidade no Ceará, na qual aquela seria o fio condutor que entrelaçaria as demais unidades acadêmicas (Martins Filho, 1983, p. 20). Esse projeto não obteve êxito e, por isso, quando o Governo Federal fundou, em 1954, a “Universidade do Ceará”⁵, apenas as escolas e faculdades já federalizadas, além da Faculdade de Medicina, foram incorporadas na sua estrutura inicial (cf. Lei nº 2.373). No entanto, já em 1955, a Faculdade Católica de Filosofia e seus cursos foram “agregados” à UFC. Diferente da “incorporação” de escolas e faculdades, quando estas se tornavam parte constitutiva da própria universidade, com a agregação se dava um convênio cujas unidades “estavam vinculadas à instituição para determinados fins, mas a ela não pertenciam patrimonialmente” (Martins Filho, 1983, p. 112). Tal procedimento foi em seguida utilizado com sucesso para a assimilação de outros estabelecimentos públicos e privados (Martins Filho, 1983, p. 112). Essa cooperação foi a alternativa encontrada para a expansão e consolidação da Universidade Federal do Ceará numa conjuntura de recursos escassos que inviabilizava a criação direta de novos cursos e cátedras. Assim, a UFC passou a contar, já em seus primeiros anos, também com um Curso de graduação em Filosofia.

Entre 1959 e 1961, houve anualmente os “Seminários de professores” da UFC, um esforço de autoavaliação que tanto discutiu o propósito da instituição quanto a reforma de seu estatuto (Martins Filho, p. 176-178). Dentre outras iniciativas, elaborou-se ali a criação de um “ciclo básico” de estudos destinado a complementar a formação elementar discente antes da preparação profissional. Para tanto, propõe-se a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (sancionada pela lei nº 3.866, de 1961), a qual era também atribuída a habilitação de docentes para o ensino básico (Martins Filho, 1983, p. 179). Essa proposta conduziu à implementação e agregação de faculdades de Filosofia no interior, em cooperação com congregações católicas, no caso, a Faculdade de Filosofia do Crato (1960) e a Faculdade de Filosofia Dom José (1961), em Sobral (Martins Filho, 1983, p. 180). Depois encampadas pelo Governo estadual, elas se tornaram as matrizes, respectivamente, da Universidade Regional do Cariri (cf. Urca, “histórico”), e do atual

⁵ A Universidade do Ceará foi a sétima instituição universitária criada no Brasil. Em 1965, a Lei nº 4.759 lhe adicionou, bem como às demais universidades da União, o epíteto “federal” (cf. Martins Filhos, p. 198). Por simplicidade, vou me referir doravante somente à sua designação atual.

Centro de Filosofia, Letras e Educação da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, o qual oferece, desde o final dos anos 1990, um curso de graduação em Filosofia e, desde 2018, o Curso de Mestrado em Filosofia (cf. MAF, “apresentação”).

A criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras tem por consequência o término da agregação da Faculdade Católica de Filosofia que, em 1966, é então encampada pelo Governo estadual. Pela Lei nº 8. 423/66, esta passa então a se denominar “Faculdade de Filosofia do Ceará” (FAFICE) e os cursos nela ministrados (dentre eles, o de Filosofia) integram dali em diante o sistema estadual de educação. Em 1975, a FAFICE é reunida com outras faculdades e colégios para constituir a Universidade Estadual do Ceará. O seu curso de graduação em Filosofia é incorporado ao Departamento de Filosofia do Centro de Humanidades – UECE. Em 1998, surge o Programa de Pós-graduação em Filosofia – UECE (o qual é reconhecido pela CAPES em 2004) e que oferece atualmente o curso de Mestrado.

Disso se depreende que a Faculdade Católica de Filosofia é a matriz da qual surgiu o ensino universitário de Filosofia como uma formação autônoma no Ceará, pois em seu itinerário se desenvolveram inicialmente os estudos filosóficos na UFC, bem como os cursos de graduação e de pós-graduação na UECE e na UVA. Depreende-se também que, diferente do que ocorreu nas pioneiras universidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, nas quais a Faculdade de Filosofia foi instituída diretamente pelo Estado e, sobretudo no caso paulistano, num rompimento com o ensino praticado pelas instituições católicas, a formação universitária de Filosofia no Ceará se deu em uma articulação com as instituições religiosas⁶.

A tentativa de unificação acadêmica da UFC pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras fracassa, dentre outros motivos, pela reforma universitária que se consolida nos anos seguintes (cf. por exemplo, Decreto-Lei nº 53/ 1966, e o Decreto-lei nº 252/ 1967).

⁶ Eduardo Tuffani indica que “Em julho de 1908, foi instalada a Faculdade Livre de Filosofia e Letras de São Paulo, denominada posteriormente Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, depois incorporada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo” (2009, p. 323). A faculdade de São Bento seguia o modelo da Universidade Gregoriana e, dada a falta de uma legislação brasileira para conferir graus acadêmicos, os diplomas de Bacharel e de Doutor em Filosofia eram expedidos, por um acordo internacional, pela Universidade de Louvain (2009, p. 325-326). Portanto, antes da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de São Paulo, já havia bacharéis e doutores em Filosofia formados no Brasil e diplomados pela Bélgica. Disso se depreende que a vinda de “missões francesas” para as cátedras de Filosofia sob a alegação de que faltava um corpo docente qualificado no país representava também uma recusa daqueles quadros formados nas instituições católicas.

Já em 1966, alguns professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e do Instituto de Antropologia constituem o Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. Com a reforma universitária de 1968, extingue-se definitivamente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e aquele departamento se torna a Faculdade de Estudos Sociais e Filosofia (cf. o Decreto nº 62.279, sendo o termo “Estudos” posteriormente alterado para “Ciências”), o qual ofertava um curso de Graduação em Ciências Sociais e disciplinas como “Introdução à Sociologia” e “Introdução à Filosofia” para o ciclo básico (Vieira, 2019, p. 68).

O corpo docente da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia era constituído inicialmente por professores sem uma formação específica nas disciplinas ofertadas. Isso muda decisivamente em 1973 com a chegada de mais de uma dezena de novos contratados (Vieira, 2019, p. 71-72). Quanto à área de Filosofia, ao contrário do que houve na antiga Faculdade Católica de Filosofia, que era mantida pela Congregação Marista sobretudo com docentes laicos do Centro de Ciências e Filosofia, os primeiros concursados da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia da UFC são sobretudo padres ou ex-seminaristas com formação europeia (alemã ou italiana), tais como Manfredo Oliveira, Antônio Colaço Martins e Lauro Nogueira Sá Mota (cf. Oliveira, 2024). Uma explicação para tanto é que o sistema nacional de pós-graduação ainda estava em fase de implementação, com alguns poucos programas em Filosofia sendo oficialmente instituídos apenas na primeira metade dos anos 1970. Assim, as oportunidades para formação especializada são tardias e, até o final do século, permaneceram escassas e centralizadas na região sul-sudeste do país. Tal não era o caso quanto à formação clerical, com a Igreja enviando vários de seus alunos mais destacados de graduação para realizarem estudos de Mestrado e de Doutorado no exterior. No entanto, essa primeira geração de professores deve ser interpretada menos como uma continuidade ou retomada do modelo da Faculdade Católica de Filosofia do que como uma autêntica fundação do ensino e da pesquisa filosófica na UFC. Isso porque esses docentes trouxeram consigo uma outra vertente de estudos filosóficos das instituições católicas voltada para a reflexão sistemática, diferente da tradição dos manuais que convinha ao ensino secundário de disciplinas filosóficas na preparação sacerdotal.

Para que se entenda tal mudança paradigmática, cabe observar, ainda que resumidamente, o caso específico do professor (e padre) Manfredo Araújo de Oliveira, a

principal referência intelectual nas décadas seguintes⁷. Ele nasceu em Limoeiro do Norte, em 1941, e lá cursou a educação básica no Colégio e no Seminário Diocesano, sob a direção de padres lazaristas holandeses. Deles recebeu uma educação de estilo europeu, com sólida incursão em línguas clássicas e modernas, além de um incentivo à reflexão filosófica. Chegou em 1960 em Fortaleza para o curso superior no Seminário da Prainha. Decepcionado com a qualidade do ensino ali então oferecido, transfere-se para o Seminário Regional do Nordeste, em Olinda, onde, pelas aulas de professores como Newton Sucupira, Zeferino Rocha e Ariano Suassuna, depara-se pela primeira vez com a ruptura da Filosofia moderna para com a tradição escolástica. Segue, em 1963, para a Universidade Gregoriana em Roma e lá obtém a graduação e o Mestrado em Teologia. É o momento do Concílio Vaticano II, ocasião em que acompanha palestras dos maiores teólogos da época, como Karl Rahner, Yves Congar e Joseph Ratzinger. A escolha do tema da dissertação de Mestrado já mostra a reorientação filosófica no pensamento católico a qual Manfredo Oliveira estava situado. Isso porque ele estudou justamente o pensamento de Karl Rahner, um dos principais nomes da “Nouvelle Theologie”, movimento de “recuperação das fontes do catolicismo” e crítica à neoescolástica (cf. Mettepenningen, 2010, especialmente cap. 3, seção 1). Com Rahner, que “defendia que a Filosofia é um momento interno e ineliminável da Teologia”, Manfredo Oliveira se voltava para a Filosofia como um elemento fundamental a qualquer concepção teológica e assim já preparava o caminho que, em 1966, conduziu-lhe à Universidade de Munique para o Doutorado em Filosofia.

Na época, a Alemanha era considerada o principal centro europeu de estudos filosóficos⁸. Manfredo Oliveira ficou sob a orientação de Max Müller, um ex-aluno e discípulo de Heidegger, profundo conhecedor da tradição medieval e crítico do influente movimento então difundido a partir da Universidade de Louvain, na Bélgica para

⁷ Salvo indicação contrária, as informações que se seguem sobre a formação acadêmica de Manfredo Oliveira, bem como seus relatos acerca da área de Filosofia na UFC, foram obtidas da entrevista por ele concedida a mim e a Ivânio Lopes de Azevedo Júnior, disponível neste dossiê.

⁸ O depoimento de Manfredo Oliveira sobre a impressão mais ou menos generalizada da Alemanha como o principal centro universitário de estudos filosóficos naquele período é corroborada pelo filósofo francês Luc Ferry, que fez mestrado na Universidade de Heidelberg, entre 1972 e 1974. Segundo Ferry, “Em Heidelberg, encontrei professores prestigiosos, como Hans-Georg Gadamer e Dieter Heirich. O ensino era completamente do praticado na França. [...] O *Philosophiches Seminar* era um local privilegiado. Tínhamos à disposição uma biblioteca literalmente inimaginável para um estudante francês. Li *Meditações de Descartes*, em primeira edição, e também “Criptura” (*Crítica da Razão Pura*, de Kant) e Fenô (*Fenomenologia do Espírito*), de Hegel, em edição original! [...] Havia mesinhas baixas, com poltronas confortáveis e máquinas de café. Podíamos ficar estudando ali à vontade, até tarde da noite. [...] Foram dois anos extraordinários para a minha formação (Ferry, 2012, p. 54-56).

compatibilizar o pensamento da idade Média com a Filosofia Moderna. Na Universidade de Munique, ele também se deparou com uma intensa pesquisa sobre Fichte, Hegel, Marx e a fenomenologia. Acompanhou cursos de Reinhard Lauth, um dos maiores especialistas e o responsável pela reedição das obras completas de Fichte, do grande filósofo transcendental Helmut Krings e as palestras públicas do já citado Karl Rehner na Faculdade de Teologia. A sua tese de doutoramento, dedicada ao exame de diferentes versões quanto aos fundamentos da filosofia transcendental, *Subjektivität und Vermittlung. Studien Zur Entwicklung des transzendentalen Denkens bei I. Kant, E. Husserl und H. Wagner* (“Subjetividade e mediação: estudos sobre o desenvolvimento do pensamento transcendental em Kant, E. Husserl e H. Wagner”) foi publicada, em 1973, pela editora Wilhelm Fink Verlag.

A retomada desse percurso formativo de Manfredo Oliveira permite justificar como aquela primeira geração de docentes de Filosofia integrada à UFC representa, no cenário regional, a ruptura com o ensino desvinculado da investigação filosófica aprofundada na época da Faculdade Católica de Filosofia, e, em âmbito nacional, uma autonomia em relação àquele mito fundador franco-estrutural.

Em 1973, a Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia é extinta, com seus cursos e docentes realocados no Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do recém-criado Centro de Humanidades - UFC (cf. Decreto nº 71.882/1973). Pelos próximos 25 anos, o ensino de Filosofia permanece restrito às disciplinas introdutórias ofertadas a outros cursos. Algumas circunstâncias parecem justificar a ausência nesse período de uma formação específica em Filosofia. Em primeiro lugar, desde 1961, com a Lei nº 4.024, a Filosofia não era mais uma disciplina obrigatória nos currículos do ensino médio. Portanto, não havia uma demanda profissional direta a ser preenchida pela graduação. Como já se dispunha de uma graduação em Filosofia em Fortaleza numa instituição pública, primeira na FAFICE, depois na UECE, não se considerou que havia uma lacuna de formação superior a ser preenchida naquela conjuntura na qual os recursos permaneciam escassos. Uma terceira razão, interna, advém do depoimento do Prof. Manfredo Oliveira de que, após a reforma universitária de 1968, havia uma forte contraposição à Filosofia dentro da própria UFC, a qual era agora vista como irrelevante diante das ciências positivas. Ele também destaca que, como nos encontrávamos num regime ditatorial, as aulas de Filosofia eram literalmente policiadas para se tentar coibir seu caráter crítico e reflexivo.

Apesar disso, o debate desenvolvido por Manfredo Oliveira nos anos seguintes, seja com destacados pensadores com os quais interagiu, como Jurgen Habermas, Karl O. Apel e Lorenz Puntel, seja com outros filósofos influentes que atuavam no Brasil, como Henrique de Lima Vaz e Carlos Cirne-Lima, influenciou decisivamente uma segunda geração de docentes que foram contratados na UFC a partir da virada dos anos 1990. Daí que vários deles fizeram seus estudos de pós-graduação na UFMG (onde lecionou Henrique Vaz) ou sob a orientação de Cirne-Lima (em suas passagens pela UFRGS e PUC-RS), bem como obtiveram o doutorado na Alemanha. Nessa segunda geração se destacam professores como Átila Amaral Brilhante Custódio Almeida, Eduardo Ferreira Chagas, Ivanhoé Albuquerque Leal, José Maria Arruda de Souza, Kléber Carneiro Amora e Odílio Alves Aguiar, os quais contribuíram diretamente para a criação ou a consolidação inicial do PPGFILO-UFC. Durante os anos 1990, enquanto estes professores encaminhavam seus doutoramentos, Manfredo Oliveira e a Profa. Dra. Mirtes Amorim (pertencente também à primeira geração) atuavam na pós-graduação em Sociologia. Eles estiverem envolvidos na oferta de cursos de especialização em Filosofia da linguagem e Ética e Filosofia Política, cuja intensa participação discente mostrou que havia interesse por uma pós-graduação em Filosofia (cf. Aguiar, no prelo).

A conjunção entre estas gerações de professores da Seção Filosofia, com o acréscimo de docentes que atuavam noutros departamentos da UFC, mas com produção na área, como Tarcísio Pequeno e Dilmar Miranda, constituíram o estofamento para a criação, em 1999, do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFC. Daí que o PPGFILO-UFC é inclusive anterior à criação da graduação em Filosofia na UFC, que se deu em 2000, e da criação em seguida do Departamento de Filosofia, em 2001, todos alocados no Centro de Humanidades da UFC, no Campus Benfica. Naquela conjuntura, havia não mais que uma dezena de programas de pós-graduação em Filosofia no Brasil, sendo apenas dois deles no Nordeste (na UFPB e na UFPE), os quais dispunham somente do curso de Mestrado. Por isso, o surgimento do PPGFILO inseriu a UFC num momento inicial de expansão da pós-graduação da virada dos anos 2000 que, hoje, culmina com a existência de 57 PPGs, espalhados nas diversas regiões do país, o que atesta a plena consolidação do ensino universitário de Filosofia no Brasil.

O PPGFILO-UFC iniciou as suas atividades com o curso de Mestrado. A área de concentração era “Filosofia contemporânea” e as linhas de pesquisa espelhavam os mencionados cursos de especialização que o precederam, a saber, “Conhecimento e

Linguagem” (depois alterada para “Filosofia da linguagem e do conhecimento”) e “Ética e Filosofia Política”. Havia então apenas duas disciplinas obrigatórias, “Filosofia Teórica” e “Filosofia Prática”, ambas ministradas em semestres alternados por Manfredo Oliveira. As primeiras turmas do PPGFILO-UFC tiveram assim contato com a abordagem sistemática e um cenário filosófico sobretudo alemão. Não por acaso a maior parte das primeiras dissertações tratavam de filósofos como Wittgenstein, Hegel, Popper, Heidegger, Nietzsche, Habermas, Arendt, Gadamer, dentre outros germânicos⁹. A escolha da área de concentração e das linhas de pesquisa do PPG mostram algo que era suficientemente claro à época, no caso, que não havia ali uma redução da Filosofia à História da Filosofia ou mesmo a preponderância desta, a qual era interpretada inclusive como uma forma de anti-intelectualismo pela eventual supressão na reflexão filosófica das discussões acerca da verdade ou falsidade das doutrinas (Oliveira, 2024).

Retraçar a evolução do PPGFILO-UFC nos últimos 25 anos extrapolaria os limites desse breve ensaio de genealogia. No entanto, cabe registrar que, já nos primeiros anos após a fundação do programa, integraram-se novos docentes que ainda classifico como na segunda geração, como Guido Imaguire, Maria Aparecida de Paiva Montenegro, Luís Felipe Netto de Andrade e Silva Sahd, Evanildo Costeski, Konrad Christoph Utz. Diferente da maior parte dos colegas de então, estes docentes já foram contratados como doutores e seguiram diferentes percursos formativos, diversificando a trilha filosófica do PPG. Com a ampliação do corpo docente, altera-se a área de concentração do programa para “Filosofia” entre 2007-2008. Em 2008, o PPGFILO-UFC passa a integrar o recém-criado Instituto de Cultura e Arte da UFC e, em 2013, transfere-se com o instituto para o Campus do Pici. Um pouco antes, 2012, dá-se a criação do Curso de Doutorado, o qual consolida a terceira e atual geração de professores-pesquisadores do programa, composta por docentes brasileiros e estrangeiros de formações em diversas linhas filosóficas, alguns inclusive já ex-alunos de Mestrado ou de Doutorado do PPGFILO-UFC. Aliás a noção de “gerações” aqui, a despeito de seu aspecto histórico, possui uma conotação sobretudo sistêmica, pois docentes dessas diversas fases ainda integram o programa.

Permitindo-me uma nota pessoal nesse itinerário da dita terceira geração de docentes, a qual pertencço, fui o primeiro ex-aluno do curso de Mestrado do PPGFILO-

⁹ O livro *Extratos Filosóficos: 10 anos do Curso de Pós-Graduação em Filosofia UFC* (Amora, Costeski, Brillhante, 2009), no qual se reúnem trabalhos de egressos na primeira década de atividade do Curso de Mestrado em Filosofia – UFC, vê-se que, dos 25 capítulos que compõem a coletânea, 17 deles remetem a dissertações que trataram sobretudo de filósofos germânicos.

UFC que, após obter o doutoramento na UFMG (seguindo, sem o saber à época, uma tendência já antiga por aqui), foi aprovado em concurso para Professor efetivo do Departamento de Filosofia da UFC, em 2010. Na época, outras circunstâncias me fizeram optar por assumir uma vaga de Professor Adjunto na Universidade de Brasília. Após retornar à UFC e ao PPGFILO-UFC por redistribuição em 2020, tive a oportunidade de presidir, em 2021, a banca do concurso no qual se deu a contratação do primeiro Professor efetivo que obteve o doutoramento no PPGFILO-UFC, Ralph Heck – o qual, inclusive, foi orientando do Prof. Cícero Barroso, meu contemporâneo no Mestrado e este sim, de fato, o primeiro ex-aluno do programa a assumir o cargo de Professor efetivo, em 2012).

Além do PPGFILO-UFC, com os cursos de Mestrado e de Doutorado, a UFC conta agora com o Mestrado Profissional em Filosofia (em rede com várias instituições), a licenciatura e o bacharelado em Filosofia. Disso se conclui que, a partir da fundação do PPGFILO-UFC, houve uma mudança paradigmática no ensino e na pesquisa filosófica na UFC, a qual lhe inseriu num movimento de nacionalização da pós-graduação para além do eixo sul-sudeste. O percurso aqui delineado, ainda que geral, é suficiente para justificar que o ensino universitário de Filosofia no Ceará (seja na UFC, UECE, UVA e mais recentemente na UFCA¹⁰) seguiu um caminho próprio de constituição e de formação, a partir de uma conjuntura reflexiva de influência germânica que depois se expandiu para uma multiplicidade (ou seria fragmentação?) de perspectivas.

Discute-se no momento a fundação de um Instituto que reunirá a área de Filosofia da UFC e a Seção de Estudos Clássicos do Departamento de Letras Estrangeiras. Espera-se que essa nova unidade acadêmica crie as condições para que a Filosofia possa estreitar a sua participação noutras áreas do conhecimento da universidade, não mais como um núcleo de interação e sim como um saber transversal. O impacto para o PPGFILO-UFC será monumental, uma vez que se projeta a sua participação com disciplinas a serem ofertadas a outros PPGs da UFC, além de seminários e eventos em cooperação. Caso essa iniciativa venha a ser concretizada, estaremos diante de uma outra mudança paradigmática que, à semelhança do surgimento do Programa de Pós-graduação em Filosofia, aponta um caminho desafiador e instigante para os próximos 25 anos.

¹⁰ A UFC instalou, em 2001, o Curso de Medicina, em Barbalha, e, em 2006, outros cursos, dentre eles o de Filosofia. Inclusive a maior parte da primeira geração de professores contratados para este curso são ex-alunos do PPGFILO-UFC. Em 2013, houve o desmembramento dessas unidades da UFC, as quais passaram a constituir a Universidade Federal do Cariri (cf. a Lei 12.826, de 5 de junho de 2013).

Referências:

AGUIAR, O. **Odílio Aguiar e a Filosofia** [Entrevista concedida a Evaldo Silva Pereira Sampaio]. In: SILVA, E.; COSTESKI, E.; SAHD, L.; SAMPAIO, E. *Ética, Política, República e Liberdade: Festschrift em Homenagem a Odílio Alves Aguiar*. [no prelo].

BRASIL. **Decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915**. Reorganiza o ensino secundário e o superior na República. Republicação. Portal da Câmara dos Deputados (republicação). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-republicacao-9776-pe.html#:~:text=DECRETA%3A,com%20as%20disposi%C3%A7%C3%B5es%20deste%20decreto.>

_____. **Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920**. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Republicação – Portal da Câmara dos Deputados (republicação). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>.

_____. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Presidência da República – Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/decreto/1930-1949/D19851.htm.

_____. **Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931**. Dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro. Portal da Câmara dos Deputados (republicação). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19852-11-abril-1931-510363-republicacao-85622-pe.html>.

_____. **Lei nº 452, de 5 de julho de 1937**. Organiza a Universidade do Brasil. Portal da Câmara dos Deputados (republicação). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-452-5-julho-1937-398060-publicacaooriginal-1-pl.html>.

_____. **Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Portal da Câmara dos Deputados (republicação). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>.

_____. **Decreto nº 28.370, de 12 de julho de 1950**. Concede reconhecimento aos cursos de filosofia, letras clássicas, letras neo-latinas, geografia e história e de matemática da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Portal da Câmara dos Deputados (republicação). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-28370-12-julho-1950-326482-publicacaooriginal-1-pe.html>.

“O PESSOAL DO CEARÁ”: UMA GENEALOGIA DA CRIAÇÃO...

Evaldo Silva Pereira Sampaio

_____. **Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954.** Cria a Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, e dá outras providências. Portal da Câmara dos Deputados (republicação). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/12373.htm.

_____. **Lei nº 3.866, de 25 de janeiro de 1961.** Cria a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Ceará, e dá outras providências. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3866-25-janeiro-1961-353635-publicacaooriginal-1-pl.html>.

_____. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>.

_____. **Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966.** Fixa princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-53-18-novembro-1966-373396-publicacaooriginal-1-pe.html>.

_____. **Decreto-lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967.** Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-252-28-fevereiro-1967-376151-publicacaooriginal-1-pe.html>.

_____. **Decreto nº 62.279, de 20 de Fevereiro de 1968.** Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal do Ceará. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decree/1960-1969/decreto-62279-20-fevereiro-1968-403662-publicacaooriginal-1-pe.html>.

_____. **Decreto nº 71.882, de 2 de março de 1973.** Modifica a estrutura da Universidade Federal do Ceará. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: Centro de Humanidades – Universidade Estadual do Ceará. “Histórico”. Disponível em: <https://www.uece.br/ch/institucional/historico/>.

FLORÊNCIO, L. **Fundação da Faculdade de Filosofia do Crato – FCC : Representações sobre a Interiorização do Ensino Superior.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7345/1/2012-DIS-LRSFLORENCIO.pdf>.

FÁVERO, M. **A Universidade do Brasil: Das Origens à Construção.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ / COMPED / INEP, 2000.

_____. A Universidade do Brasil: das Origens à Reforma Universitária de 1968. In: **Educar em Revista**, n. 28, p. 17-36, Editora UFPR, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/yCrwPPNGGSBxWJCMlSPfp8r/abstract/?lang=pt>.